



RELATORIO Nº 2

COPIA





SECRETARIA DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
 DIRETORIA DE OBRAS PÚBLICAS
 ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL

OBRA:
 HOSPITAL FERNANDO COSTA

Baurú, 30 de agosto de 1945.

Cr. 43-45.

E. F. NOROESTE DO BRASIL
 SECRE
 ★ 19 SET 1945
 N.º 1690 3 45

Ilmo. Snr.
 Tenente Coronel Américo Marinho Lutz,
 D.D. Diretor da E. Ferro Noroeste do Brasil,
 Nesta.

Agua 19.9.45
M. Siqueira Jor

Presão Senhor.

Ref:- Hospital Fernando Costa.

Tenho o praser de enviar à V.S. um exemplar do meu 2º Relatório, referente a fiscalização das Obras do Hospital Fernando Costa.

Sem outro assunto para o momento, aproveito ainda a oportunidade para apresentar a V.S. os meus protestos de mais alta estima e distinta consideração.

Atenciosamente

S. A. Siqueira Jor
 SEBASTIÃO A. SIQUEIRA JOR.
 ENGENHEIRO FISCAL RESIDENTE

sasj/jr.





SECRETARIA DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
DIRETORIA DE OBRAS PÚBLICAS
ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL

OBRA:

HOSPITAL FERNANDO COSTA

Baurú, 10 de junho de 1945

N.º Rel.-2

Ilmo. Snr.
Eng.º Francisco José Longo
DD. Diretor da Diretoria de Obras Publicas
Secretaria da Viação
São Paulo

Tenho o prazer de remeter á V.S. meu segundo relatorio referente aos mezes de março, abril e maio do ano em curso, da construção do HOSPITAL "FERNANDO COSTA", em Baurú.

Propositadamente deixei de confeccionar os relatorios dos mezes anteriores para unificar ao do mês de maio, isso porque naquela ocasião estava com a obra quasi que paralisada pela absoluta falta de cimento, cu ja crise muito rescintiu as obras do hospital.

Assim sendo, achei mais conveniente e mais logico, prefaciar os treis relatorios juntos, pondo V. S. ao par dos principais detalhes da construção.

Entretanto, agora com a aparente normalisação dos serviços e de uma menor dificuldade na aquisição de alguns materiais controlados pelo governo, principalmente o cimento, penso poder enviar á V.S. com maior regularidade um relatorio correspondente a cada mês, isso tambem, pelo natural desenvolvimento da construção que já está se projetando como uma obra de grande envergadura em seus menores detalhes.

Desta maneira, peço venia á V.S. para passar a lhe relatar o seguinte:

INSTALAÇÃO DA OBRA

Prossegui com a instalação da mesma, estando presentemente ésta tarefa inteiramente concluída, com as seguintes dependencias: do 2º barracão para o almoxarifado (foto 1); da serraria com serra circular electrica com um motor de 3,5 HP (foto 2); da ferraria (foto 3), bem como, um galpão para abrigar a betoneira



tambem eletrica com um motor de 4 HP (foto 4), e ainda dois tanques de 2,20x3,15x5,00 para a depuração e armazenamento da cal.

Aproveitei tambem uma das alas do 2º barracão do almoxarifado e mandei nela instalar o refeitório (foto 1) com capacidade para 130 homens, dando com isso uma maior disciplina e promovendo entre eles, um melhor intercambio de ideias nas horas das refeições, o que penso com isso beneficiar o bom andamento dos serviços da construção sob minha fiscalização.

Dando complemento á este capitulo informo-lhe que já urtimamos a instalação de força e luz, iluminando todos os barracões e dependencias da obra, bem como, a ligação do telefone em nome da construção.

Finalizando, comunico-lhe que a area da construção acha-se inteiramente cercada com oito fios de arame farpado, não dando entrada a ninguem, a não ser pelo portão principal, o que vem facilitar e controlar em muito, o serviço da guarda.

ABERTURA DE CAVAS

Para o corpo IV foram abertas cavas totalizando 115 metros cubicos de terra, cuja escavação foi procedida de acordo com as dimensões das plantas de locação e fundação das brocas, do corpo em referencia.

ESTAQUEAMENTO

Conforme documentação contida em meu primeiro relatorio o corpo I e corpo II já se encontram com todas as brocas de fundação batidas, num total de 182 estacas para o corpo I e igual numero de brocas para o corpo II; o mesmo acontecendo com o corpo IV onde existem 216 estacas (foto 5).

Com referencia a este corpo quero frisar á V. S. que foi um estaqueamento bastante prejudicado pela absoluta falta de cimento, pois quando já havia atingido o numero de 97 estacas, fui obrigado a ordenar de acordo com a firma administradora, a paralisação total deste serviço e de outros, pela impossibilidade de se conseguir naquela época um saco de cimento.

Entretanto, tão logo, obtive o material necessario, aliás, com alguma dificuldade, prossegui sem mais interrupção neste setor, achando nesta data com suas sapatas concretadas, assunto que relaciono em capitulo adiante.

Para o serviço de estaqueamento do corpo acima, obedeci as mesmas especificações que adotei para os dois corpos anteriores, ou seja, conservei o concreto no traço 1:2:4 para as 216 brocas de fundação.

Assim procedendo de acordo com as normas tec



nicas apontadas para esse fim, gastei neste estaqueamento a seguinte quantidade de cimento:

$$216 \times \frac{4 \times 0,3^2}{4} \times 3,50 = 53,44 \text{ m.c. de concreto prefazendo } 427,52 \text{ sacos de cimento.}$$

Posteriormente adicionei a este resultado, mais 4,64 m.c. de concreto numa soma de 58 sacos de cimento e, creditei nesta soma os panos das sapatas que receberam o concreto até a altura de 30 centímetros, afim de sustentar as mesmas.

Anotei ainda o consumo de ferros usados para as brocas na seguinte ordem: 1 quilo de ferro no diâmetro de 3/8" para cada estaca, ou seja, 216 quilos.

Tambem inclui a este resultado os ferros trabalhados para as sapatas e vigas de baldrames como segue:

1/4"	260 quilos	5/16"	160 quilos
3/8"	405 quilos	1/2"	550 quilos
5/8"	910 quilos	3/4"	275 quilos, num

total de 2.560 quilos, não incluindo nestas parcelas as inevitáveis quebras que ocorrem com frequencia neste material.

Havia solicitado á firma construtora, seus bons officios junto aos engenheiros Oswaldo de Moura Abreu & Waldemar Tietz, calculistas de concreto armado, para que os referidos profissionais urtimassem a remessa dos calculos estaticos da locação, dos brocos de fundação e vigas de baldrame do corpo V e corpo VI, para poder dar então prosseguimento a este serviço e, que havia sido paralisado por falta das plantas de detalhes dos calculos, para que num menor espaço de tempo consiga fazer a apropiação deste serviço.

Meu apelo foi correspondido plenamente pela empresa construtora, que oficiou aos referidos engenheiros, que com a remessa dos detalhes pedidos pude reiniciar esse serviço conforme documentação (foto 6 e 7).

CONCRÉTAGEM DAS SAPATAS

Nos dias 16 e 17 de abril ultimo, tendo um regular estoque de cimento, ordenei o lançamento do concreto nas sapatas do corpo I e corpo II, no traço 1:3:6 assim discriminados:

Corpo I (foto 8)

Concreto lançado	=	37,850 m.c.
Pedra britada	=	42,000 m.c.
Areia grossa	=	21,000 m.c.
Cimento	=	303 sacos.

Corpo II (fotos 9 e 10)

Concreto lançado	=	42,120 m.c.
Pedra britada	=	52,000 m.c.
Areia grossa	=	26,000 m.c.
Cimento	=	337 sacos.



Corpo IV (foto 12)

No dia 18 de maio ultimo, procedi o lançamento de concreto nas bases do corpo em referencia na seguinte ordem:

Concreto lançado	=	55,000 m.c.
Pedra britada	=	44,000 m.c.
Areia grossa	=	24,000 m.c.
Cimento	=	440 sacos

Para estes 3 corpos o consumo de material foi o seguinte:

Pedra britada	=	138,000 m.c.
Areia grossa	=	71,000 m.c.
Cimento	=	1.080 sacos

Presentemente as formas para as colunas e vigas já se encontram levantadas prontas para receber o concreto no Corpo II (fotos 13, 14 e 15), sendo que já iniciei o mesmo serviço no Corpo I (foto 16), pois com os ferros que já se encontram na obra, posso dar cabal execução a estes serviços, esperando também fazer o mesmo com o Corpo IV, elevando então os 3 Corpos conjuntamente, deixando de lado o Corpo III, pois ainda não se encontra com os calculos estaticos prontos, o que entretanto não nos vem trazer nenhum transtorno, porque terá uma junta de dilatação, o que servirá ainda para um melhor amadurecimento da estrutura dos Corpos laterais.

SERVICOS DE AGUA

Desde o inicio da construção vinhamos lutando com a falta de agua, pois o bairro onde se acha situado o futuro Hospital, não possui ainda uma rede de agua que possa satisfazer uma pequena construção siquer.

Agravando isso, é uma zona onde pela localização do Hospital, Estádio Municipal e outras futuras obras de grande alcance, está se desenvolvendo de uma maneira bastante animadora.

Infelizmente as antigas administrações municipais descuidaram um pouco neste particular, relegando para um plano secundario, este melhoramento, quando a boa logica seria a solução com uma prioridade de verbas, para que as futuras habitações localizadas no proprio bairro, tivesse abundancia do precioso liquido.

Quando foi atacado o serviço de concretagem das bases do Corpo I e Corpo II, fui obrigado a lançar mão de um caminhão da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para o transporte de agua do ribeirão Baurú às obras, num percurso de 2.500 metros só no trajeto singlelo, quando em cada viagem 1.800 litros de agua para a alimentação da betoneira, que fez 22 horas de serviço na concretagem dos Corpos acima relacionados. (foto 17)

Assim sendo, e constatado a impossibilidade de agir desse modo para o futuro, entrei em entendimento com a Prefeitura Municipal de Baurú, e como a mes-



ma não dispunha de verba e muito menos de material, para a execução de uma rede, conforme carta do Snr. Prefeito Municipal que junto a este relatório (foto 18), ordenei a compra em São Paulo por meio de concorrência de 850 metros de canos fundidos de 2" de diametro, com 25 atmosferas de pressão, ao preço de Cr. \$33.320,00... (trinta e tres mil e trescentos e vinte cruzeiros), pois em visita às obras que presentemente empreendem a Prefeitura Municipal de São Paulo, Repartição de Aguas e Esgotos e a Cia. de Gaz, estão dando preferencia a esta modalidade de encanamentos, pois no momento, pelo e levado custo dos canos galvanizados, os encanamentos fundidos, são mais resistentes, tendo maior garantia contra quebras inevitaveis, acidentes e a pressão interna.

São tambem mais economicos pois permite utilizar imediatamente todos os recortes dos tubos que se tornam inevitaveis na maioria dos casos, conforme deduções que fiz neste sentido, na visita às construções supra citadas e localizadas na Capital do Estado.

Tive ainda a garantia da Prefeitura local que essa ligação seria somente de uso privativo do Hospital, cuja linha não teria sangria e seria diretamente ligada durante o dia na adutora do rio Batalha, e a noite na caixa d'agua da cidade com capacidade para 500 mil litros de agua. (foto 18)

Para uma melhor elucidação sobre o assunto, junto a este item uma planta discriminativa dos referidos serviços, pois pela imperiosa necessidade da conclusão dos mesmos, estando V.S. em ferias naquela ocasião, é que tomei a iniciativa de adiantar-me neste serviço, sem ter podido fazer-lhe uma prévia consulta, conforme era de meu desejo.

Entretanto, estou certo que terá da parte de V.S. uma aprovação para esta importante tarefa, precusora como disse, dos demais serviços.

MATERIAIS

Possue a construção quantidades suficientes de agregados e outros materiais, como cimento, ferro e madeiras, para o prosseguimento natural da obra a medida que vou recebendo de São Paulo os detalhes tecnicos com as especificações de concreto armado calculadas.

Ha não ser que ocorra qualquer imprevisto mais serio, combinei com a Empresa construtora o armazenamento dos materiais na obra, na medida das necessidades, tendo encontrado como sempre solicitude e boa vontade por parte da administração da firma, que vem tambem desempenhando a meu inteiro contento os arduos encargos de construção.

OPERARIOS E FICALIZAÇÃO

No encerramento do mês em curso nossa folha



de pagamento era de 104 operarios nas diversas modalidades de serviços, sendo como disse, um pessoal eficiente, ordeiro e trabalhador, o que muito beneficia a construção, onde sempre tenho encontrado acatamento e disciplina às ordens emanadas por esta Fiscalização.

Levando ainda em consideração o alto padrão de vida e a dificuldade sempre crescente de se conseguir mão de obra, ordenei a confecção de uma relação já enviada a V.S. em 16 de maio p. passado, para um necessário reajustamento na tabela de vencimentos, pois com um pequeno aumento em folha, não daremos saída para outras obras dos nossos bons elementos e evitamos com isso que os mesmos tomem parte em negociações de grêve tão comum nesta época; é como frizei um aumento necessário e inadiável, dado as dificuldades de vida no momento.

Penso outrossim que V.S. conhecedor como é dos assuntos sociais aprovará a tabela enviada, que visa tão somente a igualdade de salarios nas diversas construções desta zona do Estado.

O mesmo afianço dos Snrs. Almojarife e Apon-tador que são pessoas idoneas e competentes, vêm outrossim desempenhando seus cargos com minha inteira confiança e satisfação.

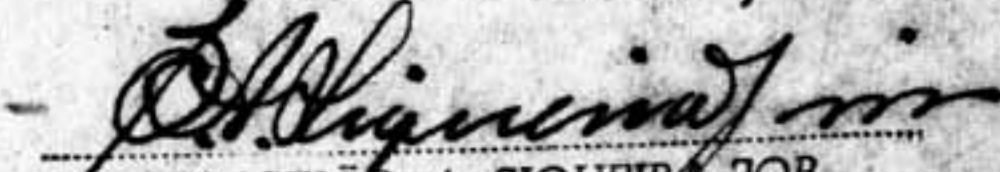
AGRADECIMENTO

Antes do encerramento deste relatorio quero deixar consignados os agradecimentos desta Fiscalização e a pedido, os da Empresa Construtora Figaro Limitada, ao Exmo. Snr. Cel. Americo Marinho Lutz D.D. Diretor da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, pelas grandes facilidades com que nos têm proporcionado e que sempre encontramos apoio na sua prestigiosa pessoa, nos transportes preferenciais, nos fretes, na aquisição de cimento e outros materiais, bem como, de providencias de carater urgente, endereçadas diretamente ao Exmo. Snr. Interventor Federal no Estado de São Paulo, pondo ainda a nossa disposição, os recursos das Oficinas da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e do Aéro Clube, e pelo interesse demonstrado em suas inspecções às obras quasi que diarias, o que nos capacita a julgar o carinho e o profundo senso de responsabilidade que S.S. costuma dar força e prestigio aos seus uteis e humanos em preendimentos.

CONCLUSÃO

Ao passar com prazer às suas honradas mãos o meu segundo relatorio, quero destacar a satisfação de poder esta Fiscalização contar com uma visita de inspeção, onde V.S. tomará conhecimento "in loco" das diversas etapas de construção do HOSPITAL FERNANDO COSTA.

Atenciosamente,


SEBASTIÃO A. SIQUEIRA JOR.
ENGENHEIRO FISCAL RESIDENTE



ESQUEMA DOS CORPOS

ESCALA 1:500

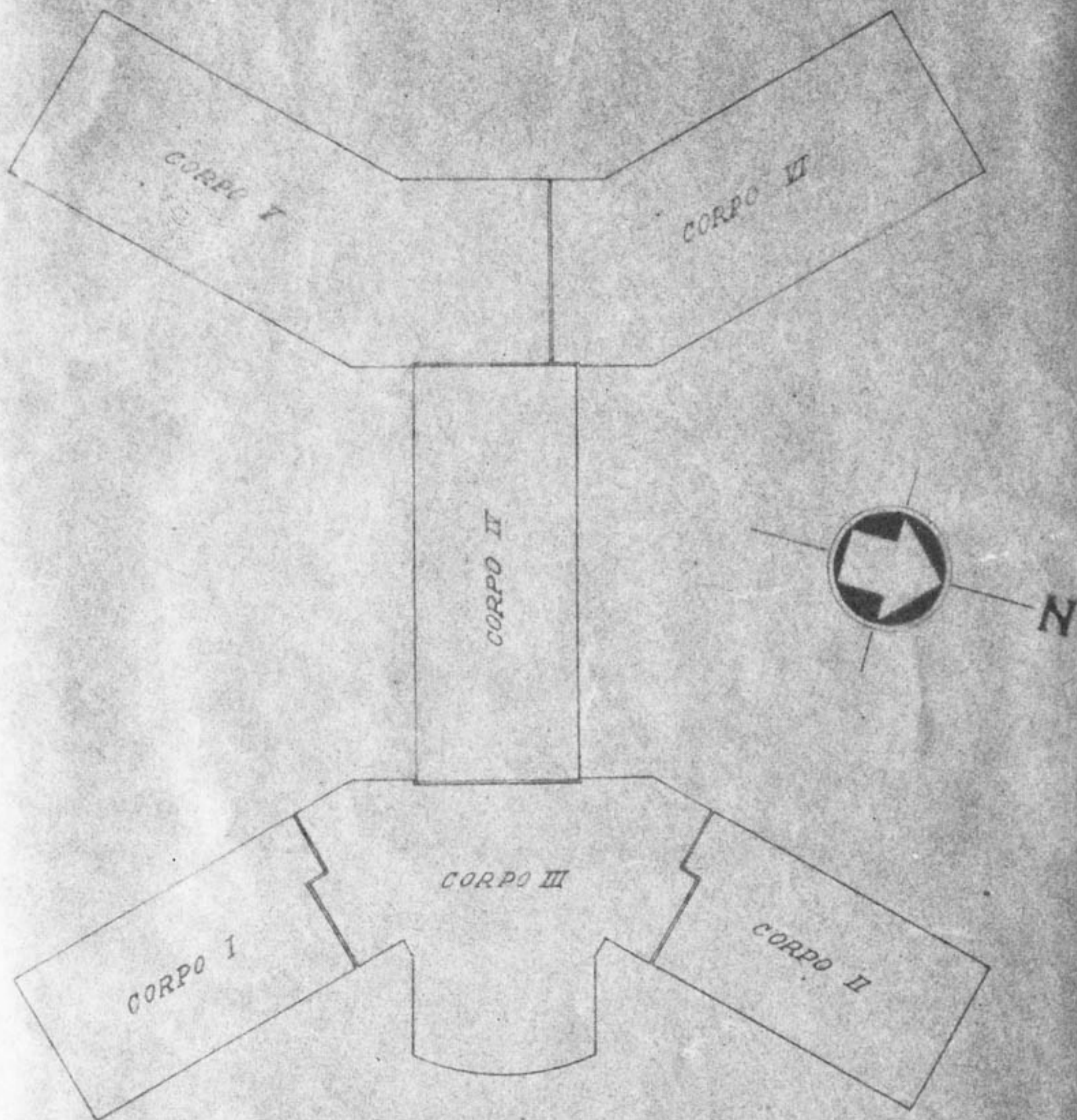




Foto 1- 2º Almoxarifado e refeitório

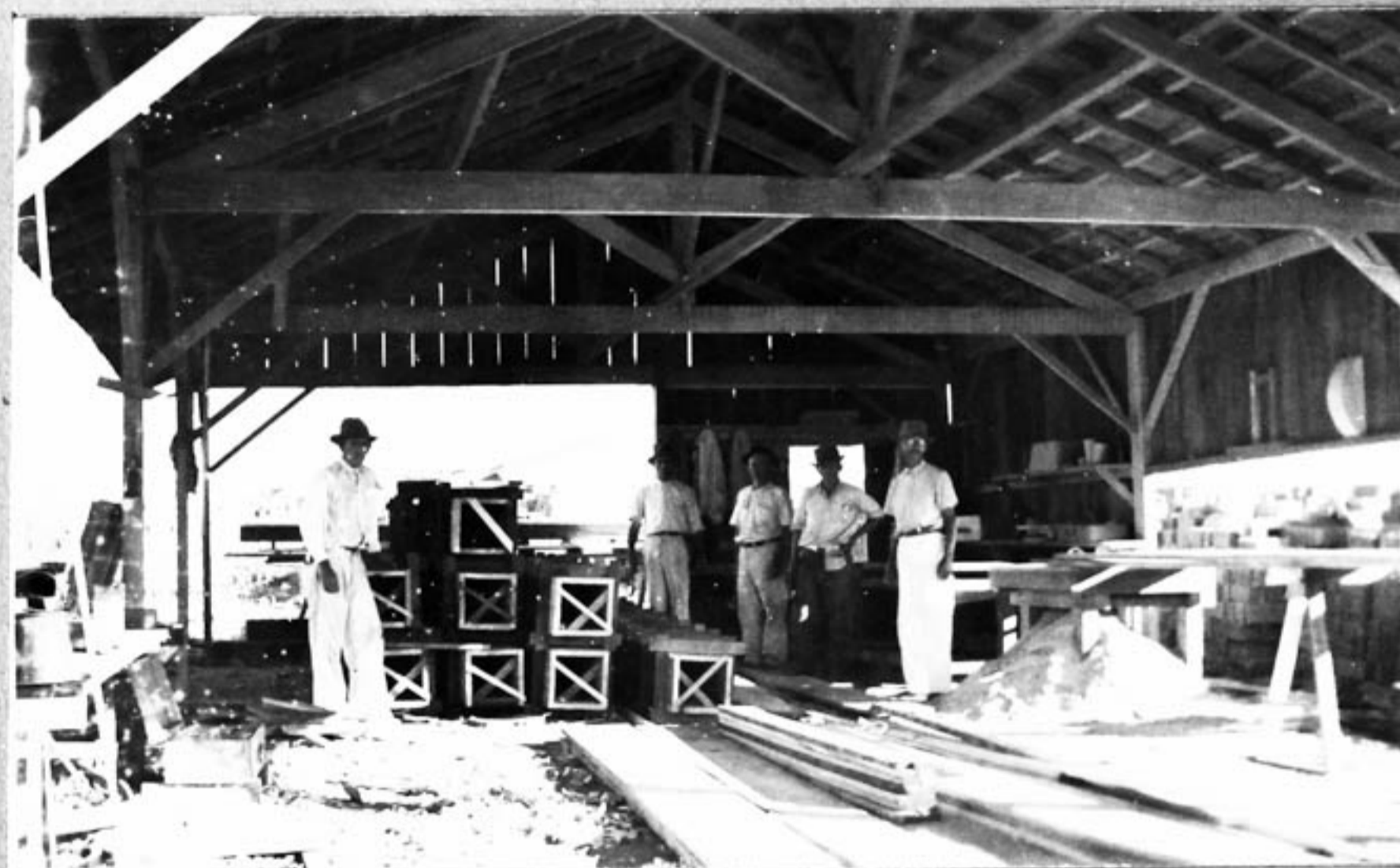


Foto 2- Serraria



Foto 3- Ferraria-Armação





Foto 4- Betoneira



Foto 5- Corpo IV- Cavas



Foto 6- Locação do Corpo V





Foto 7- Corpo V- Abertura de Gavias



Foto 8- Corpo I- Concretagem da base

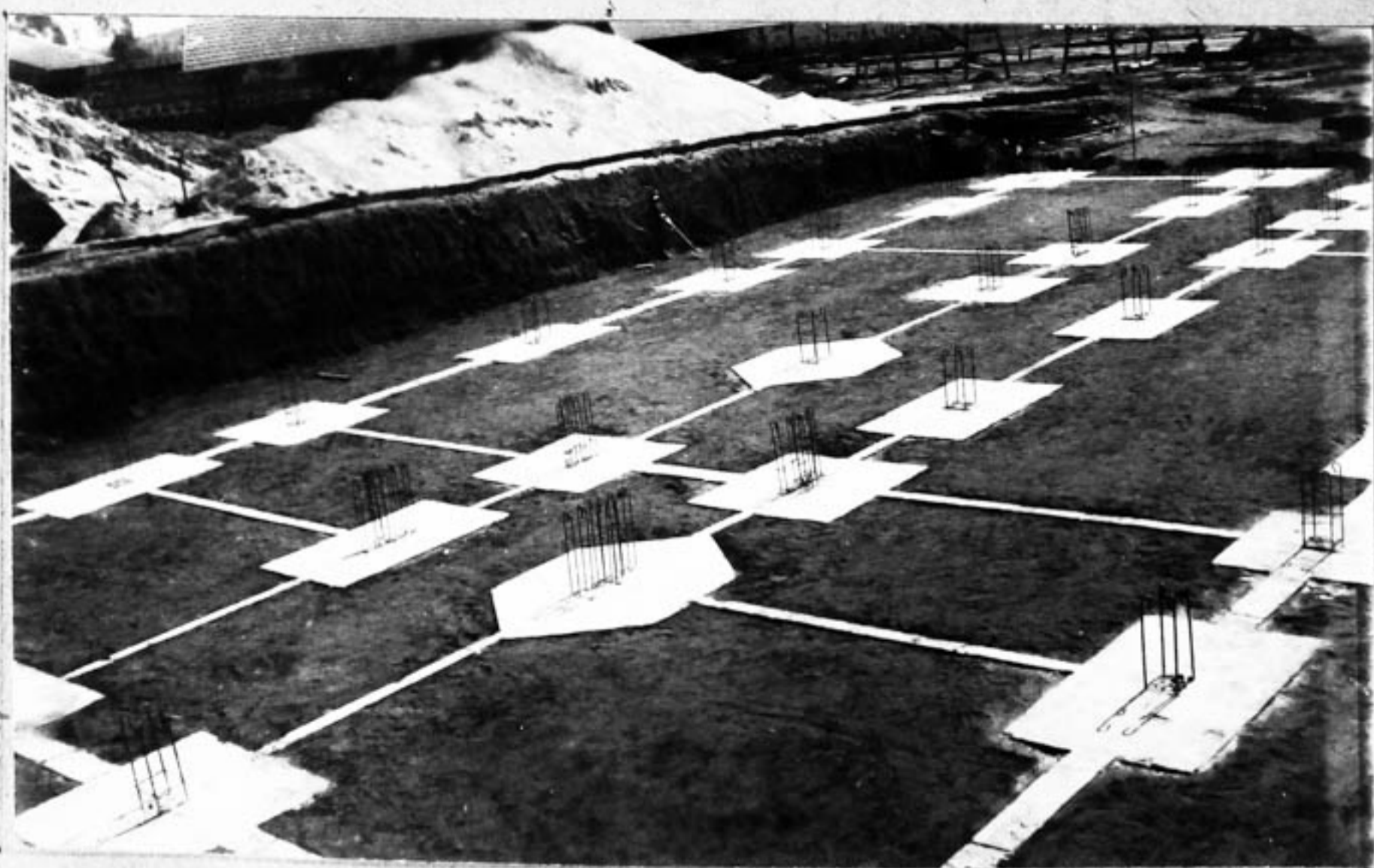


Foto 9- Corpo I- base concretada





Foto 10- Corpo II- Concretagem da base



Foto 11- Corpo II- Base concretada



Foto 12- Corpo IV- Base concretada





Foto 13- Corpo II- Formas do embasamento

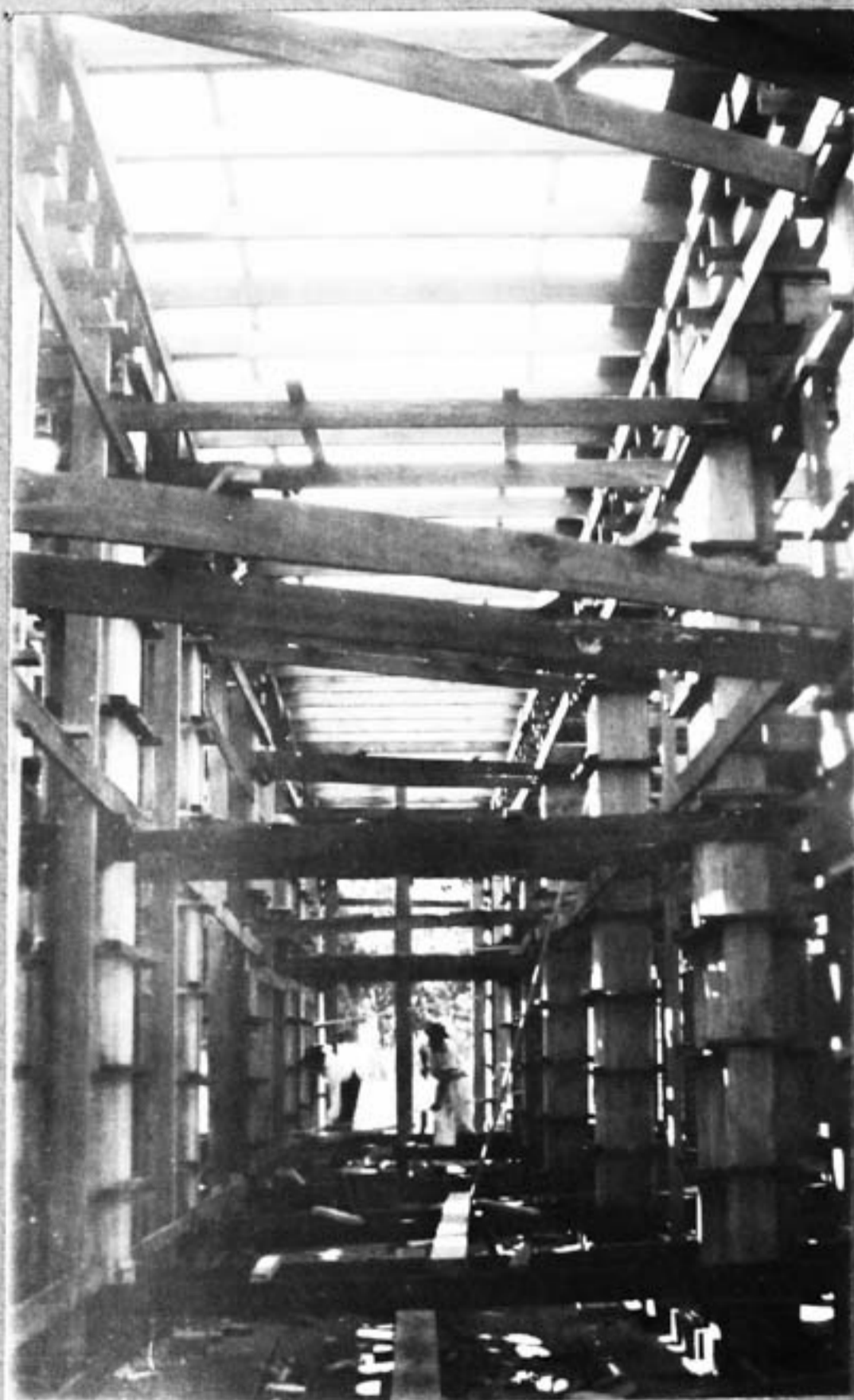


Foto 14- Corpo II - Formas do embasamento





Foto 15- Corpo II - Formas do 1º teto



Foto 16- Corpo I- Formas do embasamento



Foto 17- transporte de agua





Prefeitura do Município de Baurú
Estado de São Paulo

Secretaria

N. 162

Baurú, 25 de março de 1945.

Ilmo. Snr. Eng^o Sebastião A. Siqueira Jr.

DD. Eng^o Fiscal da D. O. P.

N E S T A

Tenho o prazer de acusar o recebimento de sua atenciosa messiva de 19 deste mez, cujo objeto mereceu a nossa melhor atenção.

Entretanto e infelizmente não podemos atender o pedido dela constante, no momento, por falta de canos necessarios em nosso Almojarifado e por não dispormos mais, neste exercicio de verba suficiente para esse aumento da rêde.

Tratando-se de uma questão que requer solução imediata, propomos-lhe fornecer a mão de obra desse serviço, porquanto já temos a turma permanente e especializada da Repartição de Aguas e V. S. fornecerá os canos para essa ligação, cuja extensão é de 850 metros, mais ou menos, que é a distancia entre a nossa rêde principal e as obras do Hospital. Damos ainda a V. S. a nossa garantia de não ocupar essa linha, ficando a mesma de uso exclusivo do Hospital Fernando Costa.

Na expectativa de que V. S. volte novamente ao assunto, sou mui atenciosamente.

ERNESTO MONTE

PREFEITO MUNICIPAL

Foto 18- Documentação

